Cadernos CESPUC
Belo Horizonte - n. 29 - 2016

Falsas notícias humorísticas: um estudo do gênero à luz do ISD e da Linguística Textual

Karine Silveira

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas. Doutoranda em Linguística e língua portuguesa.

Resumo

Este estudo analisa falsas notícias humorísticas sobre a Copa do Mundo no Brasil de 2014 e objetiva verificar, a partir da infraestrutura geral do *corpus* e do mecanismo de textualização, por meio das expressões nominais referenciais e atributivas, as características dessas pseudonotícias pelo viés da Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) e da Linguística Textual (LT). Além disso, pretendemos contribuir para a criação de oficinas de leitura e análise de textos humorísticos nas aulas de Língua Portuguesa, tendo como foco a formação de um leitor crítico. As falsas notícias humorísticas são textos cômicos publicados em diversos *sites* humorísticos e acreditamos, até o momento, serem um gênero emergente, as pseudonotícias. Para a análise, no que diz respeito ao conceito de gênero discursivo, adotamos alguns pressupostos do ISD, especialmente a partir dos estudos de Bronckart (1999). No que tange ao conceito de referenciação, adotamos o arcabouço teórico da LT, tendo como relevantes os trabalhos de Adam (2011), Koch (2009), Mondada e Dubois (2003) e Carmelino e Silveira (2013) e Silveira (2013) e, por fim, para a inserção desse gênero nas aulas de LP, utilizamos Bronckart (2010). O presente trabalho verificou que o *corpus* configura um gênero emergente e reforçou a nossa tese de que o humor é um importante campo de estudo, o qual pode motivar os alunos do Ensino Médio a se tornarem leitores mais críticos, já que terão contato com um gênero mais lúdico, cujo foco principal é a crítica social.

Palavras-chave: Falsas notícias humorísticas. Interacionismo Sociodiscursivo. Humor. Leitura.

1 Introdução

A Copa do Mundo, a qual teve como sede, no ano de 2014, o Brasil, é um grande evento esportivo quadrienal realizado pela FIFA – Federação Internacional de Futebol – e que não deixou de ser alvo de polêmicas e protestos por todo o País, pois nela fora investido um montante de aproximadamente 25,6 bilhões, um número alto para uma nação que deixa a desejar no quesito educação, saúde, segurança e infraestrutura. Esse gasto logo incitou a população a manifestações e, infelizmente, a várias cenas de vandalismo para protestar com o lema: "não vai ter Copa". Contudo, as polêmicas não se restringiram só aos gastos excessivos. Após a Copa, iniciaram-se os boatos sobre esta ter sido comprada. Isso nos leva a constatar que, como o contexto da Copa, por si só, já é motivo para inúmeras notícias e reportagens, ocorrendo em meio a vários protestos e polêmicas, abre-se ainda mais espaço para tantas outras notícias. Tal cenário, portanto, motivou-nos a colher um *corpus* a respeito da temática Copa do Mundo de 2014. Todavia, não é objetivo do presente artigo nem analisar o cenário do referido evento futebolístico nem as notícias sobre ele, mas sim as falsas notícias humorísticas a respeito desse evento.

Partindo dessas considerações iniciais, este trabalho tem, a princípio, como hipótese que as falsas notícias humorísticas sejam um gênero emergente, pois estamos levando em consideração os estudos de Silveira (2013, 2014) e Carmelino e Silveira (2013), que analisaram as desnotícias publicadas no *site* **Desciclopédia** e verificaram a proximidade com o gênero notícia. A partir disso, verificamos, no nosso *corpus*, o qual é composto por falsas notícias humorísticas de três *sites* distintos, as características deste, até então, "gênero emergente pseudonotícia". Além disso, pretendemos contribuir para a inserção desses textos nas aulas de Língua Portuguesa por meio de oficinas de leitura, tendo como foco a formação de um leitor mais crítico.

O arcabouço teórico adotado para fundamentar as análises das pseudonotícias, as quais versam sobre a Copa do Mundo do Brasil de 2014, é a perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) e da Linguística Textual (LT). Para a análise, no que diz respeito ao conceito de gênero textual, adotamos alguns pressupostos do ISD, especialmente a partir dos estudos de Bronckart (1999) com o folhado textual a partir da infraestrutura geral do *corpus* e do mecanismo de textualização, com especial atenção

à coesão nominal realizada por meio das expressões nominais referenciais e atributivas; note-se que, nos estudos de Silveira (2013), eram essas expressões que caracterizavam o gênero em questão. Para os estudos do ISD, os gêneros são espécies de textos que apresentam características relativamente estáveis e que ficam disponíveis no intertexto como modelos indexados, para os contemporâneos e para as gerações posteriores. Por fim, para a inserção desse gênero nas aulas de Língua Portuguesa (LP), utilizaremos como base Bronckart (2010).

Tendo em vista que nosso *corpus* pertence ao campo do humor, acreditamos ser relevante ressaltar que tomamos como base a proposta de Possenti (2010), o qual concebe o humor como um campo em que são praticados os mais diversos gêneros; alguns ainda pouco estudados, como é o caso de nosso *corpus*: as falsas notícias humorísticas. Justificamos um pouco mais a escolha da temática Copa do Mundo, amparando-nos ainda em Possenti (2010), quando o autor postula que, para haver piadas sobre assuntos sérios, como é o caso da Copa do Mundo, torna-se necessário que estes se "tornem populares e controversos" (p. 13). A Copa, aqui realizada, já era um assunto sério, mas se tornou, além de sério, muito controverso. Entendemos, por conseguinte, que a construção do humor só se torna possível quando os interlocutores compartilham os mesmos conhecimentos, conseguindo, assim, construir sentido para o que leem e serem críticos quanto a isso e ao que vivenciam sobre o fato em questão. Tal colocação é relevante para a inserção desse material nas aulas de LP, visando a um leitor mais crítico.

Assim, em termos de composição, este texto se estrutura da seguinte forma: uma breve explanação sobre o folhado textual, a análise de algumas pseudonotícias, a proposta de inserção das pseudonotícias nas aulas de LP e, por fim, as considerações finais.

2 Uma breve explanação sobre o folhado textual

A perspectiva de Bronckart para o trabalho com o ISD está articulada com os estudos sobre o desenvolvimento humano de Vygotsky e é uma corrente associada ao interacionismo social. Segundo Lousada (2010, p. 5), "o interacionismo sociodiscursivo [...] visa a mostrar o papel fundador da linguagem e sobretudo do funcionamento discursivo/da atividade discursiva no desenvolvimento humano". Com isso, o ISD desenvolve trabalhos em três níveis, a saber: os pré-

construídos, as mediações formativas e o desenvolvimento. No que diz respeito aos pré-construídos, o objetivo foi o de elaborar um modelo coerente de organização interna dos textos. Constatamos, portanto, que o ISD tem por objetivo verificar as condições de efetivo funcionamento dos textos, já que os gêneros textuais são concebidos como produtos de uma atividade de linguagem coletiva, a qual se organiza por meio das formações sociais e visa a adaptar os formatos textuais às exigências das atividades gerais. Em relação às mediações, os estudos do ISD se voltaram para o campo educativo adaptando, modernizando e elaborando métodos e programas de ensino por meio de sequências didáticas para domínio de um gênero, baseadas no modelo da arquitetura textual. Já no que se refere ao desenvolvimento, os estudos de Bronckart se interessaram pelos campos de condições de construção e condições de transformação dos construídos sócio-históricos (LOUSADA, 2010).

Interessam-nos neste trabalho os dois primeiros níveis: o nível dos pré-construídos e o nível das mediações, pois é neles que se encontram os estudos acerca dos gêneros de textos e do folhado textual. No plano de trabalho do ISD, segundo Bronckart (2008, p. 113):

> Os textos são os correspondentes empíricos das atividades linguageiras [...]. Eles são unidades comunicativas globais, cujas características composicionais dependem das propriedades de situação de interação e das atividades gerais que comentam, assim como das condições históricos-sociais de sua produção [...]. Assim, os textos se distribuem em múltiplos gêneros, que são [...] reconhecidos como pertinentes e/ou adaptados a uma determinada situação comunicativa.

Isso posto, para se compreender a organização interna dos textos e, assim, melhor se compreender o gênero, Bronckart (1999) propõe um aparelho conceitual, ou um modelo de arquitetura interna textual, em que todo texto é articulado em três níveis superpostos e interativos, denominado folhado textual. O folhado textual é composto por três camadas, são elas: a infraestrutura geral dos textos, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos.

A infraestrutura geral dos textos é constituída pelo plano geral, o qual se refere "à organização de conjunto do conteúdo temático" (BRONCKART, 1999, p. 120) do texto analisado,

e pelos tipos de discurso, relacionados a mundos discursivos produzidos pelo texto, que Bronckart divide em: discurso interativo, discurso teórico, relato interativo, narração. Para Lousada (2010, p. 8):

> [...] os tipos de discurso podem ser entendidos como pertencentes a dois eixos principais: narrar e expor. O eixo do narrar (disjunção), pode ser implicado ou autônomo, ou seja, pode apresentar ou não implicação em relação ao ato de produção (através de dêiticos espaciais, temporais e de pessoa). O eixo do expor (conjunção) pode também ser implicado ou autônomo. Sendo assim, dentro desses dois eixos, há uma outra divisão que dá origem aos tipos de discurso: narrar – disjunto e autônomo (tipo de discurso narração); narrar – disjunto e implicado (tipo de discurso relato interativo) e expor – conjunto e implicado (tipo de discurso interativo) e expor – conjunto e autônomo (tipo de discurso teórico).

E, por fim, a infraestrutura geral dos textos é composta pelas sequências, que tiveram como base os estudos de Jean-Michel Adam. Para esse autor, as sequências "são unidades textuais complexas, compostas de um número limitado de conjuntos de proposições-enunciados [...]" (ADAM, 2011, p. 205) que dão origem a sequências narrativas, argumentativas, explicativas, dialogais e descritivas.

No que diz respeito aos mecanismos de textualização, que são responsáveis pelo estabelecimento da coerência temática, subdivide-se em conexão, coesão nominal e coesão verbal. A conexão, realizada por meio dos organizadores textuais, se caracteriza por marcar as articulações temáticas. A coesão nominal tem duas funções, segundo Bronckart (1999): introduzir temas e/ou personagens novos e assegurar sua retomada e substituição por meio das anáforas (pronomes pessoais, relativos, possessivos e demonstrativos e sintagmas nominais). Já a coesão verbal, conforme o autor, ocorre por meio dos tempos verbais, garantindo, portanto, a organização temporal do texto.

Por fim, os mecanismos enunciativos contribuem para a manutenção da coerência pragmática. De acordo com Lousada (2010), baseada nos estudos de Bronckart, são analisados, nesse nível, as modalizações, responsáveis pelas diversas avaliações do enunciador sobre um ou outro aspecto do conteúdo temático e que podem ser divididas, em lógicas, deônticas, pragmáticas e apreciativas.

A partir do exposto, analisaremos, no tópico seguinte, o *corpus*, tendo como parâmetro metodológico o folhado textual no que tange à infraestrutura geral dos textos, no nível do plano geral, e o mecanismo de textualização, no que diz respeito à coesão nominal. Acreditamos que os dois níveis escolhidos nos fornecem dados suficientes para cumprir nosso objetivo: caracterizar o gênero pseudonotícia.

3 As pseudonotícias pelo olhar do ISD

Para a compreensão das principais características do *corpus* selecionado, constituído por um gênero que estamos caracterizando como emergente – falsas notícias humorísticas, ou pseudonotícias –, iremos analisar três textos provenientes de *sites* de humor diferentes, a saber: "Saci Pererê vai dar o pontapé inicial da Copa no Brasil", publicado no *site* **Sensacionalista**; "A seleção ostentação da Copa do Bananil vence arbitragem e se classifica com antecedência eliminando os inventores do futebol", publicada na **Desciclopédia**, e "Náutico desiste da Arena e estádio deve ser demolido após a Copa do Mundo", publicada no **Diário Pernambucano**. Nas análises, levamos em consideração a metodologia do ISD. Primeiramente exploramos o plano geral de cada pseudonotícia e, em seguida, abordamos a coesão nominal no nível dos mecanismos de textualização.

A primeira pseudonotícia a ser analisada é a que foi publicada no *site* **Sensacionalista**, "Saci Pererê vai dar o pontapé inicial da Copa no Brasil". Esse *site* se caracteriza como "isento de verdade" e não possui uma seção do tipo "quem somos" para fornecer mais informações ao leitor sobre a história de criação e as características do referido *site*. O que ele tem é esse aviso ao fim da página: "O **Sensacionalista** é um *site* de humor com notícias fictícias. Fundado em 2009". Isso posto, a falsa notícia humorística selecionada baseia-se num fato realmente ocorrido no dia 12 de junho de 2014, dia da abertura da Copa do Mundo do Brasil. A notícia que motivou o texto humorístico se intitula: "Paraplégico dá pontapé inicial na Copa do Mundo",[1] transmitida pelo Jornal Nacional, da Rede Globo de Televisão, no dia 12 de junho de 2014, e encontra-se disponível no portal G1 para quem quiser revê-la. Além dessa notícia, veiculada pelo JN e disponível no portal G1, há ainda a notícia "Jovem paraplégico usa exoesqueleto e chuta bola na abertura da Copa",[2] publicada no portal G1, na sessão "Ciência e Saúde", com título bastante semelhante e, assim, podendo também ter motivado a produção da falsa notícia em análise. No entanto,

1 Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/videos/v/paraplegico-da-pontape-inicial-na-copa-do-mundo/3412635/>. Acesso em: 20 out. 2016.

2 Disponível em: <http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2014/06/jovem-paraplegico-usa-exoesqueleto-chuta-bola-na-abertura-da-copa.html>. Acesso em: 20 out. 2016.

como nosso objetivo é somente a análise do texto cômico, é somente este que trazemos abaixo para posterior análise.

(1) Saci Pererê vai dar o pontapé inicial da Copa no Brasil

> ARRAIAL DOS TUCANOS – A Copa do Mundo do Brasil vai começar de uma forma inusitada. Graças aos esforços da bancada nacionalista, Saci Pererê vai dar o pontapé que abrirá os jogos. O Saci, porém, será atualizado para não provocar reações contrárias politicamente corretas. "Ele não usará cachimbo", explicou um funcionário da Fifa.
>
> Tradicionalmente o show de abertura é feito por artistas locais no mundo inteiro. Supersticioso, o Saci está cumprindo um ritual para que tudo dê certo na abertura. "Hoje eu tentei pisar com o pé direito no chão assim que acordei. Mas infelizmente não deu", disse ele. Há quem acredite que, por ser uma lenda, o Saci não aparecerá para todos. O argumento é fortemente rebatido pelos organizadores. "O saci estará lá, sim, assim como o legado da Copa", afirmou Joseph Bate Nossa Carteira.
>
> A escolha do Saci provocou ciúme em outros seres do Folclore nacional. A Mula Sem Cabeça disse que o Saci só vai abrir a Copa porque entrou pelo sistema de cotas para negros e deficientes.

O texto acima, cujo contexto de produção foi o dia 12 de junho, dia de abertura dos jogos da Copa, o qual teve como destaque um rapaz paraplégico que, devidamente equipado, deu o chute de abertura, tem a intenção de criticar um dos maiores eventos esportivos do mundo por meio da figura do Saci-Pererê. Além disso, não só ironizou-se o fato de um paraplégico dar o pontapé inicial na Copa como também o legado da mesma, relacionando-os a uma lenda. Já ao final do texto, há uma crítica ao sistema de cotas na fala da Mula Sem Cabeça: "o Saci só vai abrir a Copa porque entrou pelo sistema de cotas para negros e deficientes". Logo, verificamos que tal falsa notícia humorística toma a realidade como base, bem como o humor como recurso para criticar e/ou ironizar tal realidade.

O segundo texto que compõe o *corpus* é "A seleção ostentação da Copa do Bananil vence arbitragem e se classifica com antecedência eliminando os inventores do futebol", publicado na **Desciclopédia**. A **Desciclopédia** consiste em um *site* humorístico lançado em 2006 e caracteriza-se, principalmente, por tentar satirizar o *site* da **Wikipédia**, tanto em sua estrutura de apresentação (*layout*), quanto em relação aos artigos que publica; artigos esses que são abertos para usuários

cadastrados editá-los. A **Desciclopédia** considera-se, ainda, uma "enciclopédia livre de conteúdo e que qualquer um pode editar", definindo suas pseudonotícias, as desnotícias, como:

> Uma fonte de notícias livre e de grátis, feita por pessoas e animais como você em mais de 25 mil idiomas. [...]. O seu conteúdo pode ser modificado, impresso e distribuído livremente para os seus amigos, ou para que você possa os colorir, saiba como!

Tal definição evidencia o teor cômico e fictício dos textos publicados. A desnotícia, assim intitulada pela **Desciclopédia**, selecionada para compor o *corpus* de análise do estudo em questão teve sua última atualização em 20 de junho de 2014 e se baseou na notícia "Costa Rica surpreende novamente, bate a Itália e se classifica",[3] publicada no *site* **Votu News** em 20 de junho de 2014. Abaixo se encontra o texto da desnotícia a ser analisado:

3 Disponível em: <http://www.votunews.com.br/?p=58325>. Acesso em: 20 out. 2016.

(2) Desnotícia: **A seleção ostentação da Copa do Bananil vence arbitragem e se classifica com antecedência eliminando os inventores do futebol**

Veneza BR, Bananil

Na Arena Pernambuco, foi realizado um dos jogos menos esperados da primeira fase: a tradicional Casa Nostra, que contava com Andréia Pinto no meio de campo e Buffet, goleiro que entrou para a história das Copas ao disputar a 5ª competição da categoria consecutiva tomando frangos e passando vergonha, e a Seleção Costarriquenha de Futebol, que chegava a sua 4ª participação, que seria mais uma mera figuração. Seria...

No primeiro tempo, foi um jogo mais entediante do que o Pink Floyd, com poucas chances para as ambas seleções, onde de emocionante teve apenas um pênalti não marcado (pois ao contrário de nós, a Costa Rica não conseguiu subornar o juiz com um "pastel de flango", porque o mesmo não era asiático, o que justificou a arbitragem favorável à Itália) e um gol no final do primeiro tempo, marcado por Juiz Ruiz.

No começo do segundo tempo, os italianos orquestraram violentas investidas contra os ostentadores, barrados pela camisinha Navas (patrocinadas pelas camisinhas Ochoa). Porém, isso não adiantou muito, uma vez que eles entraram em mais de oito mil impedimentos durante a maior parte do segundo tempo, mais até que o Fred. Mesmo assim, a Costa Rica teve mais posse de bola, com direito a olé. No fim, deu 0 a 1 pra Costa Rica, que foi a 4ª seleção a se classificar antecipadamente ao mata-mata, mandando os turistas ingleses de

> volta pra casa, e forçando italianos e uruguaios a dançar frevo entre si para conseguir a outra vaga.

O que se percebe ao ler a pseudonotícia publicada pela **Desciclopédia** é que ela toma como pano de fundo o jogo ocorrido entre a seleção da Costa Rica e a da Itália para fazer críticas não só à Copa do Mundo, mas principalmente à seleção brasileira.

Por último temos: "Náutico desiste da Arena e estádio deve ser demolido após a Copa do Mundo", publicada no **Diário Pernambucano**. O **Diário Pernambucano** cujo *slogan* é: "falsiê, mas sem farsas", é um *site* de humor jornalístico que satiriza o **Diário de Pernambuco**, o qual se apresenta como "o jornal mais antigo em circulação na América Latina – 190 anos de credibilidade". O **Diário Pernambucano**, tal qual a **Desciclopédia**, e diferentemente do **Sensacionalista**, traz um esclarecimento ao leitor, na sessão "quem somos", sobre os textos publicados. Segundo os organizadores, o **Diário Pernambucano** é:

> [...] um site de notícias meio *fake* **(falsas)**, meio reais. *Falsiê* talvez seja o melhor conceito. Nossas notas não são fonte de informação (não de informação usual). Não somos um site que produz somente mentiras ou mera desinformação. Trabalhamos com verdades incômodas e com mentiras convenientes. Jornalismo fictício contra-hegemônico. Hiperrealismo, quiçá. A mentira a serviço da verdade? Acreditamos que a maneira mais fácil de se injetar uma crítica é através do humor (ou do mau humor). Comédia não! Logo, produzimos o verossimilhante, "o bom demais pra ser verdade". **Se** você ou um produto seu está citado em uma das nossas pequenas notícias e dessa forma se sente ofendido, favor pedir a remoção do vosso nome e de vosso produto**.** Nossa intenção original não é injuriar, difamar ou caluniar qualquer cidadão, ainda que a barreira entre o humor e a imbecilidade seja muito frágil: nós não estamos imunes ao erro. Desejamos liberdade de expressão e livre-arbítrio para tecer críticas (mesmo que veladas) em relação ao que estorva o desenvolvimento desse belo país. Nada desejamos além disso. A maior das conquistas do homem ocidental aconteceu há mais de dois milênios e chama-se democracia. Jornalismo fantástico? Periodismo reprimido? Infosátira? Humor? Crítica? Análises sociais? Esquerda? Direita? Disléxico? Ironia? Galhofa? Ansiedade? Apocalipse? Tudo isso – e muito mais – compõe o estado afetivo do jornal que é *fasiê, mas é sem farsas*.

Com base no perfil do *site*, verificamos que as falsas notícias humorísticas publicadas são baseadas em notícias reais. Isso fica claro nas partes: "um *site* de notícias meio *fake* (falsas), meio reais" e "trabalhamos com verdades incômodas e com mentiras convenientes". É possível perceber que, para os idealizadores do *site*, o contexto de produção de suas falsas notícias parte de uma visão de que o humor é uma maneira se de criticar as mazelas da nossa sociedade.

Isso posto, temos, a seguir, uma falsa notícia humorística proveniente do *site* **Diário Pernambucano**:

> (3) Náutico desiste da Arena e estádio deve ser demolido após a Copa do Mundo
>
> A decisão passa pela recusa do Clube Naútico Capibaribe em ser o mandante dos jogos na Arena a partir de 2014. Tudo já estava acertado entre os dirigentes do Clube e o governo do estado, quando o presidente do conselho, Delírio Junior, retrocedeu e desistiu de levar o Clube da Rosa e Silva para São Lourenço da Mata.
>
> Ao que tudo indica, o clube recebeu uma proposta de uma construtora, ainda desconhecida, para a construção de uma arena no local onde hoje fica o estádio dos Aflitos.
>
> O governo do estado contatou o América-PE para que firmasse parceria e levasse os seus jogos para a Arena, mas também não obteve sucesso. O mequinha, como é o popularmente conhecido, já conta com uma estrutura nos padrões FIFA dentro do estádio Ademir Cunha (O Cunhão) em Paulista, região metropolitana do Recife.
>
> Para evitar gastos futuros com uma mega estrutura em desuso, a melhor decisão passará pela demolição da Arena, que ocorrerá em agosto de 2014 cas nenhum clube optar por levar seus jogos para São Lourenço.

O texto em questão foi publicado em 31 de dezembro de 2011, bem antes de a Copa do Mundo ocorrer, e possivelmente se baseou nos seguintes fatos: a desistência da cervejaria Itaipava de associar seu nome à arena por meio do *naming rights*, sendo noticiado da seguinte forma "Itaipava deve desistir da Arena PE, aumentando o prejuízo", pelo **Blog do Torcedor**, ou o fato ocorrido no mês de abril de 2015 sobre o Clube do Sport não dar mais suporte à Arena Pernambuco, fato noticiado da seguinte maneira "Presidente da Arena Pernambuco sugere que arena do Sport seja de 20 mil lugares" pelo **Diário de Pernambuco**, *site*, como já dito, parodiado pelo **Diário Pernambucano**.

Após a reflexão sobre o contexto de produção das três falsas notícias humorísticas selecionadas, passemos para a análise do plano geral, que constitui um nível da camada da infraestrutura geral desses textos que estamos, até o momento, compreendendo como gênero emergente. No que diz respeito à estrutura, todos têm um título que se assemelha muito ao estilo de título de uma notícia, atrativo e resumidor do que será exposto, trazendo o objeto principal em destaque logo no início. Todos os três textos são curtos, o texto (1) e o texto (2) são compostos por três parágrafos, e o texto (3), por quatro, sendo que o texto (1) e o (2) evidenciam o local onde o fato ocorre antes do início do primeiro parágrafo: "ARRAIAL DOS TUCANOS" e "Veneza BR, Bananil", respectivamente. O mesmo não ocorre com o texto (3).

É comum aos três textos a presença de marcas de posicionamento de quem produz tais pseudonotícias, por meio de advérbios, adjetivos e expressões argumentativas. Alguns exemplos são: no texto (1), "inusitada", para caracterizar a Copa do Mundo, e a expressão "Graças aos esforços da bancada nacionalista", que justifica o fato que virá em seguida e que, consequentemente, é o tema da falsa notícia humorística. No texto (2) ocorrem três manifestações de posicionamento dos autores: "menos esperados" para qualificar o jogo entre a seleção da Costa Rica e a da Itália; a segunda expressão, "tomando frangos e passando vergonha", atribui uma característica negativa ao goleiro Buffet e, por fim, a oração subordinada adjetiva explicativa "que seria mais uma mera figuração" caracteriza a seleção da Costa Rica, incitando o leitor a uma reflexão sobre a verdadeira atuação dessa seleção. Já no texto (3), empregam-se os adjetivos "suntuoso" e "tupiniquins"; o primeiro diz respeito à Copa, ou melhor, à maneira irônica segundo a qual o autor do texto concebe a Copa, e o segundo caracteriza o termo "terras", que, por sua vez, está empregado no lugar de "Brasil". O uso da expressão "terras tupiniquins" retoma a história do Brasil, que era habitado por índios, sendo que pode haver um emprego ambíguo da expressão, voltada para o lado sarcástico, representando os brasileiros como selvagens.

Algo também comum aos três textos e que os aproxima da redação de uma notícia é o tipo de informação presente no primeiro parágrafo de cada um deles, pois trouxeram a resposta às perguntas: Onde? Quem? O quê?, funcionando como uma síntese de todo o texto, algo como o *lead* de uma notícia que traz as principais informações logo no início do texto. Esse é o modelo que, no jornalismo, se chama pirâmide invertida.

Abaixo agrupamos as respostas a essas perguntas nos textos em forma de quadro:

QUADRO 1 – Síntese

	Texto (1)	Texto (2)	Texto (3)
Onde?	Arraial dos tucanos	Veneza BR, Bananil, mais especificamente na Arena Pernambuco	na Arena [Pernambuco]
Quem?	Saci-Pererê	a tradicional Casa Nostra [Seleção Italiana] e a Seleção Costarriquenha de Futebol	Clube Naútico Capibaribe
O quê?	"Saci Pererê vai dar o pontapé que abrirá os jogos"	Realização de um dos jogos menos esperados da primeira fase	O Naútico recusa ser o mandante dos jogos na Arena a partir de 2014

Fonte: Elaborado pelo autor

No que diz respeito aos parágrafos seguintes, no segundo parágrafo do texto (1) e do texto (2) e no segundo e terceiro parágrafos do texto (3) é apresentado o detalhamento do fato acompanhado da opinião explícita de quem o produz; diferentemente da notícia que se apresenta como um texto neutro, livre de opiniões e, por não fazer análise profunda dos fatos, parece apenas mostrá-los como aconteceram. Por fim, o último parágrafo de todos os três textos configura o fechamento, a conclusão. No *corpus* em análise, esse último parágrafo é muito breve e, como todo o resto do texto, bastante crítico quanto ao fato que expõe. Como são textos do campo humorístico, cabe, ainda, ressaltar que, por meio de um texto cujo objetivo é a diversão, é possível criticar as mazelas sociais. De acordo com Possenti (1998, p. 126), "fazer humor é basicamente produzir um equívoco, ou, melhor, desnudar um equívoco possível".

Passando para o segundo nível de análise do folhado textual, temos os mecanismos de textualização. Neste estudo, focamos somente na coesão nominal por ela ter apontado uma característica que compõe as pseudonotícias. Como já mencionado, a coesão nominal pode inserir novos itens ao texto (temas e/ou personagens), assegurar a sua manutenção ou sua substituição para evitar a repetitividade do mesmo termo. Ela é, portanto, realizada por meio de anáforas.

Ao analisarmos os textos que compõem o *corpus* verificamos que uma característica marcante das falsas notícias humorísticas é ter a coesão nominal realizada por meio de expressões nominais referenciais e atributivas que são responsáveis por deflagrar o humor; como já verificado por Silveira (2013) na análise das desnotícias. De acordo com a autora, que se baseia na perspectiva da Linguística Textual, tais expressões são "todas as descrições definidas ou indefinidas compostas por artigos, pronomes demonstrativos, seguidas de um nome, podendo ou não haver a presença de modificadores" (SILVEIRA, 2013, p. 26), utilizadas para introduzir ou retomar determinado objeto dentro do texto. Isso posto, o quadro abaixo expõe as expressões nominais referenciais e atributivas presentes em cada pseudonotícia para descontruir o objeto real e o que elas introduzem ou retomam de fato entre parênteses.

QUADRO 2 – Coesão nominal

EXPRESSÕES NOMINAIS REFERENCIAIS E ATRIBUTIVAS RESPONSÁVEIS PELA COESÃO NOMINAL		
Texto (1)	**Texto (2)**	**Texto (3)**
• ARRAIAL DOS TUCANOS (*Brasil*) • a bancada nacionalista (*o governo*) • Joseph Bate Nossa Carteira (*Joseph Blatter, presidente da FIFA na Copa de 2014*).	• A seleção ostentação da Copa do Bananil (*a seleção da Costa Rica*) • a Copa do Bananil (*a Copa do Brasil*) • os inventores do futebol (*os ingleses*) • a adicional Casa Nostra (*a seleção da Itália*) • os ostentadores (*a seleção da Costa Rica*)	• o suntuoso evento esportivo (*a Copa do Mundo*) • terras tupiniquins (*Brasil*) • Delírio Junior (*Berillo Junior, presidente do Clube Náutico Capibaribe no período de 2010-2011*) • o Clube da Rosa e Silva (*Clube Náutico*)

Fonte: Elaborado pelo autor

Esse quadro nos permite observar que para a compreensão das expressões é necessário ter um certo conhecimento prévio do fato desconstruído, pois sem ele torna-se complicado perceber a ironia, a crítica ou a sátira realizada, que, consequentemente, será responsável pela produção do humor do texto.

A partir dessa breve abordagem do ISD na análise de uma amostragem de um *corpus* composto por um número maior de textos, foi possível verificar, até o momento, a proximidade, no que diz respeito à estrutura, com o gênero notícia e o distanciamento em relação ao mesmo, pois são textos de humor que veiculam críticas e ironias, desconstroem o fato a que fazem referência e se caracterizam, por meio da coesão nominal, por introduzirem e retomarem os objetos do discurso, fazendo uso das expressões nominais referenciais e atributivas. Além disso, apesar de cada texto pertencer a um *site* específico, há, como acabamos mencionar, características comuns a eles, o que nos permite reafirmar que as falsas notícias humorísticas mostram-se, cada vez mais, um novo gênero – as pseudonotícias –, que surge graças às facilidades propiciadas pela Internet.

4 As pseudonotícias, falsas notícias humorísticas, nas aulas de LP

Incluir as falsas notícias humorísticas (as pseudonotícias) nas aulas de língua portuguesa, assumindo a perspectiva do ISD, pode ser uma estratégia eficaz para motivar a leitura, a pesquisa e a percepção de informações implícitas, tornando o leitor, assim, mais atento e crítico, já que precisará se ater ao contexto de produção, à estrutura do texto e à forma como os objetos são, além de inseridos e retomados, desconstruídos. Isso posto, Bronckart (2010, p. 10), tendo em vista as sequências didáticas, postula que:

> [...] é necessário elaborar um modelo didático do gênero escolhido como objeto de ensino. Esse modelo reúne os conhecimentos teóricos disponíveis sobre esse gênero, seleciona-os e os transpõe, isto é, adapta-os às propriedades do sistema didático envolvido (e, principalmente, ao suposto estado dos saberes e do saber-fazer dos alunos e dos professores).

No entanto, a inserção das pseudonotícias pode ser um pouco trabalhosa no início, pois, dada a nossa experiência de sala de aula com textos de humor, nem todos os alunos percebem que se trata de textos cômicos, cabendo ao professor orientar as primeiras leituras. Como o *site* **Sensacionalista** é um pouco mais divulgado (compartilhado) nas redes sociais, pode ser que um certo número de alunos reconheça que os textos postados pelo *site* em questão não passam de uma invenção satírica. A **Desciclopédia** já foi mais lembrada na época em que existia

a rede social *Orkut*, mas, como o próprio nome sugere, eles podem vir a perceber que há alguma aproximação com a **Wikipédia**, tão utilizada para consultas e pesquisas escolares. Por outro lado, o **Diário Pernambucano** necessita de ser um pouco mais contextualizado e exposto visto que o *site* que fomenta a sátira, o **Diário de Pernambuco**, é pouco conhecido por quem mora fora da Região Nordeste.

Acreditamos ainda que, ao utilizar as pseudonotícias pela primeira vez, o professor precise optar por temas mais comuns como o da Copa do Mundo, pois, sobre fatos corriqueiros os alunos dispõem de mais informações, ficando, portanto, mais fácil para eles identificar os desvios de informação, as alterações, os trocadilhos, as ironias, os absurdos, dentre tantos outros mecanismos linguísticos de produção do humor.

Dada essa iniciação, o próximo passo é incitar um debate sobre ser ou não ser pertencente ao gênero notícia e as características que aproxima esses textos e/ou os distancia desse gênero. Isso condiz com a colocação de Bronckart (2010, p. 10): "[...] é necessário escolher gêneros representativos das grandes famílias de gêneros em uso em uma determinada comunidade verbal". Isso facilita que eles reconheçam tais traços de aproximação e distanciamento do gênero notícia. Talvez também seja interessante que o professor leia com os alunos e os auxilie a apontar certas características, propondo-lhes associações com o conhecimento que eles já têm do fato, fazendo com que identifiquem traços de humor. É necessário, ainda, lembrá-los de que nem todo texto de humor é feito para se dar gargalhadas, o riso é uma consequência, pois na nossa sociedade o que predomina é o riso motivado pelos estereótipos (de loira, de português, de sogra) ou com apelo sexual e palavras de baixo calão, o que acarreta as gargalhadas; tem-se pouco costume com um humor mais intelectual, de salão, ou textos que fogem ao estilo das piadas, charges, tirinhas, tão comuns no nosso dia a dia.

Ainda como parte da oficina de leitura das pseudonotícias com base no ISD, o professor pode sugerir que os alunos escrevam sobre as características estruturais desses textos (a infraestrutura geral) a fim de verificar se mesmo advindas de *sites* distintos possuem ou não as demais características. Além disso, o professor deve levar os alunos a perceberem como os temas e personagens são introduzidos, referidos e desconstruídos por meio das expressões nominais referenciais e atributivas, que são responsáveis pela coesão nominal (item

que constitui os mecanismos de textualização). A identificação e análise dessas expressões fará com que os alunos lidem com o conhecimento que já possuem e, se não o possuírem, a atividade com certeza levará a uma pesquisa que lhes permitirá ampliar seu conhecimento de mundo.

Finalizamos essa sugestão de oficina de leitura amparados no que é recomendado pelos PCN+ (Língua Portuguesa, Ensino Médio), de 2002:

> O trabalho com a diversidade de gêneros permite que se estabeleçam diferentes relações entre textos e que se proponham alguns procedimentos:
>
> • comparar paráfrase, avaliando sua maior ou menor fidelidade ao texto original;
>
> • avaliar a intenção da paródia de um texto dado;
>
> • identificar referências ou remissões a outros textos;
>
> • analisar incoerências ou contradições na referência a outro texto ou na incorporação de argumento de um outro autor;
>
> • estabelecer relações temáticas ou estilísticas (de semelhança ou de oposição) entre dois textos de diferentes autores ou de diferentes épocas.

Tal recomendação, portanto, pode ser realizada com o estudo das pseudonotícias, um gênero novo também para os alunos, que os torna mais atentos e críticos. Esse estudo também torna a aula mais lúdica por se tratar de um gênero do campo do humor.

5 Considerações finais

A análise que apresentamos aqui teve por objetivo levantar algumas características do gênero emergente que denominamos como pseudonotícias a partir dos procedimentos teórico-metodológicos do ISD. Devemos ainda ressaltar a importância das tecnologias da comunicação na produção de novos gêneros. Com o advento da internet, muitas modificações de suporte ocorreram e, por isso, novos gêneros

surgiram. Segundo Assis (2006, p. 136), "o surgimento de novas tecnologias possibilita e mesmo define [...] mudanças nos relacionamentos sociais e nos processos de textualização bem como a própria criação de novos gêneros". Entendemos, portanto, que as pseudonotícias configuram um gênero emergente.

Além disso, verificamos que a perspectiva teórica e metodológica do ISD se mostrou bastante eficaz tanto para a análise do *corpus* quanto para o planejamento de uma oficina de leitura para o Ensino Médio. Por fim, as pseudonotícias, por serem textos humorísticos diferentes daqueles a que os alunos estão acostumados, incitam a curiosidade para se descobrir o que está sendo desconstruído e motivam a leitura das notícias verídicas a fim de verificar até que ponto o que expõem as pseudonotícias é real.

Abstract

The present paper aims to investigate humor fake news about 2014 Brazilian World Cup based on sociodiscourse interactionist (SDI) approach and Textual Linguistic (TL). It aims to verify on the corpus its characteristics through text design and the textualization mechanisms through referential and attributive nominal expressions. Besides this, it intends to contribute to creating reading workshops and humorous texts analysis in Portuguese classes, focusing on the formation of a critical reader. Humor fake News are comic texts published in many humorous sites and we believe that they are a new genre. For analysis, we adopt the SDI perspective to understand the discursive genre concept and we consider relevant the work from Bronckart (1999). To study the nominal expressions concept, we adopt the Textual Linguistic based on sociocognitive interactionist perspective, specially from Adam (2011), Koch (2009), Mondada and Dubois (2003), Carmelino and Silveira (2013), Silveira (2013). To finish, we read and use Bronckart (2010) to insertion of the humor fake news in Portuguese classes. Finally, this work reinforced our view that the humor is an important study area to motivated students to be more critical readers, because they will be in contact with a genre more playful whose main focus is social criticism.

Keywords: Humor fake News. Sociodiscoursive interactionism. Humor. Reading.

Referências

ADAM, Jean-Michel. **A Linguística Textual**: introdução à análise dos discursos. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **PCN+ ensino médio:** orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Semtec, 2002

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sociodiscursivo. Tradução de Anna Rachel Machado. São Paulo: Educ, 1999.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Tradução de Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

BRONCKART, Jean-Paul. **O agir nos discursos**: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores. Tradução de Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas, SP: Mercado de letras, 2008.

BRONCKART, Jean-Paul. Gêneros de textos, tipos de discurso e sequências. Por uma renovação do ensino em produção escrita. In: **Conferência Gêneros de textos, tipos de discurso e sequências. Por uma renovação do ensino em produção escrita**, PUC-SP, 2010.

CARMELINO, Ana Cristina; SILVEIRA, Karine. Desnotícia: as escolhas lexicais na construção do efeito de sentido humorístico. In: **Calidoscópio**, v. 11, n. 3, p. 250-258, set./dez. 2013.

DESCICLOPÉDIA. **A seleção ostentação da Copa do Bananil vence arbitragem e se classifica com antecedência eliminando os inventores do futebol**. Disponível em: <http://desciclopedia.org/wiki/Desnot%C3%ADcias:A_sele%C3%A7%C3%A3o_ostenta%C3%A7%C3%A3o_da_Copa_do_Bananil_vence_arbitragem_e_se_classifica_com_anteced%C3%AAncia_eliminando_os_inventores_do_futebol>. Acesso em: 10 fev. 2016.

DIÁRIO PERNAMBUCANO. **Náutico desiste da Arena e estádio deve ser demolido após a Copa do Mundo**. Disponível em: <http://www.diariopernambucano.com.br/noticias/nautico-desiste-da-arena-da-copa-e-estadio-deve-ser-demolido-apos-a-copa-do-mundo/>. Acesso em: 10 fev. 2016.

LOUSADA, Eliane Gouvêa. A abordagem do Interacionismo Sociodiscursivo para a análise de textos. In: **Abordagens metodológicas em estudos discursivos**. São Paulo: Paulistana, 2010.

POSSENTI, Sírio. **Os humores da língua**: análises linguísticas de piadas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

POSSENTI, Sírio. **Humor, língua e discurso**. São Paulo: Contexto, 2010.

SENSACIONALISTA. **Saci Pererê vai dar o pontapé inicial da Copa no Brasil**. Disponível em: <http://sensacionalista.uol.com.br/2014/06/12/saci-perere-vai-dar-o-pontape-inicial-da-copa-no-brasil/>. Acesso em: 10 fev. 2016.

SILVEIRA, Karine. **Desnotícias sobre o Acre**: a construção do humor e de Identidades sociais. 142 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Espírito Santo, 2013.

Recebimento: 10/08/2016
Aceite: 15/09/2016